

6

A promoção do acesso a museus: modelagem

Neste capítulo analisamos, a partir de um conjunto de variáveis selecionadas, a influência de fatores associados às oportunidades de acesso dos jovens a museus ou instituições culturais afins. O intuito é o de verificar a variação na razão de chance (*odds ratio* – OR) de acesso a estes locais em função da presença de cada fator, controlada pela presença dos demais, conforme características dos modelos de regressão logística.

6.1

Modelo de regressão para a promoção do acesso a museus

Nesta seção estimamos um modelo de regressão logística binária e um modelo de regressão logística ordinal para a promoção do acesso a museus, com base nos estudos exploratórios dos contextos escolar e familiar (capítulos 4 e 5, respectivamente).

Esses dois estudos, expressos por meio de gráficos de distribuição e de tabelas univariadas e bivariadas, mostraram a estatística descritiva do padrão de acesso das escolas municipais e particulares a museus, em 2003, considerando todas as turmas que visitaram, e a estatística descritiva do padrão de acesso dos alunos, considerando o número de museus visitados ao longo da vida e a frequência a estes locais nos últimos 12 meses (2003). Mais especificamente foram apresentados os resultados das relações bivariadas entre o número de museus visitados e as variáveis explicativas oriundas do contexto escolar, bem como aqueles encontrados para os alunos, considerando as variáveis explicativas associadas a eles e a seu entorno familiar.

Em primeiro lugar, apresentamos os modelos estimados com os fatores relativos à escola. Portanto, as análises foram realizadas levando-se em consideração características das redes de ensino. No capítulo 4, mostramos que as escolas municipais se diferenciam das particulares, notadamente em relação ao nível socioeconômico médio de seus alunos, mas não em relação ao acesso a museus ou à prática de visita. No que tange a este último ponto, vimos que as escolas municipais têm um papel equalizador. Estas particularidades nos estimularam a realizar a investigação dos fatores associados à promoção do acesso a museus, por rede de

ensino. Em segundo lugar, expomos os modelos estimados com os fatores relativos aos jovens e a seu entorno familiar.

O quadro 23 abaixo e a tabela 40 subsequente apresentam a definição e a estatística descritiva das variáveis usadas nos modelos para a promoção do acesso a museus relativos à escola. Cabe ressaltar que o processo de modelagem envolveu um número maior de fatores, mas face aos resultados obtidos, estes não foram incluídos nos modelos apresentados.

Quadro 23: Variáveis utilizadas nos modelos de regressão logística (contexto escolar)

Variável	Tipo de variável Codificação	Descrição
DEPENDENTES		
Visita museu (qualquer temática restrito)	Dicotômica (1 = Sim)	Se a escola visitou museus nos últimos 12 meses (2003), considerando todas as turmas que visitaram. Obtida a partir de resposta do questionário do profissional. Modificação da variável de contagem número de museus visitados pela escola (mínimo = 0 e máximo = 15).
Número de museus visitados (qualquer temática restrito)	Ordinal 0 = não visitou museu 1 = visitou 1 museu 2 = visitou 2 museus 3 = visitou 3 museus 4 = visitou 4 museus 5 = visitou mais de 4	Número de museus visitados nos últimos 12 meses (2003), considerando todas as turmas que visitaram. Obtida a partir de resposta do questionário do profissional. Modificação da variável de contagem número de museus visitados pela escola (mínimo = 0 e máximo = 15).
EXPLICATIVAS		
Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar*	Contínua	Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens dicotômicos do questionário do profissional e do diretor ou representante.
Prática cultural dos profissionais da escola*	Contínua	Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens ordinais do questionário do profissional e do diretor ou representante.
Nível socioeconômico da escola*	Contínua	Nível socioeconômico médio dos alunos da escola**.

* Variável padronizada de forma a obter média zero e desvio padrão 1

** A descrição completa se encontra no Quadro 20: *Variáveis utilizadas na análise bivariada* (capítulo 4).

Tabela 40: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na modelagem

Variável	Proporção ou média	D.p.	Min	Max
DEPENDENTES				
Visita museu (qualquer temática restrito)	0,87	0,340	0	1
Número de museus visitados (qualquer temática restrito)	3,75	1,849	0	5
Não visitou museu	0,13			
Visitou 1 museu	0,06			
Visitou 2 museus	0,03			
Visitou 3 museus	0,09			
Visitou 4 museus	0,10			
Visitou mais de 4 museus	0,59			
EXPLICATIVAS				
Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar*	0	1	-1,959	1,494
Prática cultural dos profissionais da escola*	0	1	-2,844	2,000
Nível socioeconômico da escola*	0	1	-1,424	1,819

* Indica a média.

A seguir, descrevemos as informações sobre o número de parâmetros, o valor da *deviance* e a significância estatística de sua redução para os modelos de regressão logística construídos, considerando a rede de ensino (privada e municipal). Cabe informar que o estudo para o ajuste do melhor modelo foi feito com a variável dependente na sua forma dicotômica.

Tabela 41: Seqüência de modelos ajustados e redução da *deviance* (rede privada)

Modelos	Parâmetros	<i>Deviance</i>	Redução da <i>deviance</i>	p-valor para a redução da <i>deviance</i>
1 Nulo	1	23		0,000
2 DR	2	19	4	0,047
3 DR+PC	3	17	2	0,199
4 DR+NSE	3	12	7	0,007

Legenda: DR = Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar; PC = Prática cultural dos profissionais da escola; NSE = Nível socioeconômico médio dos alunos da escola.

O modelo 1 é o modelo nulo, no qual nenhuma das variáveis explicativas foi incluída e assume-se que a probabilidade de acesso das escolas particulares a museus não varia em função dos fatores explorados. O modelo nulo é utilizado como base para a comparação dos modelos seguintes. O modelo 2 inclui a variável *disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar*. Observamos que a *deviance* sofre uma redução de quatro unidades e é significativa. Os efeitos da *prática*

cultural dos profissionais da escola são inseridos no modelo 3. Nesta etapa não há uma melhora no ajuste: a *deviance* sofre uma redução de duas unidades e não é significativa. No modelo 4 retiramos a variável *prática cultural dos profissionais da escola* e incluímos os efeitos do fator *nível socioeconômico médio dos alunos da escola*. A *deviance* reduz em sete unidades e é significativa. A análise da seqüência de modelos de regressão demonstra que a série de ajustes justifica a utilização do modelo 4.

Tabela 42: Seqüência de modelos ajustados e redução da *deviance* (rede municipal)

Modelos	Parâmetros	<i>Deviance</i>	Redução da <i>deviance</i>	p-valor para a redução da <i>deviance</i>
1 Nulo	1	13	-	0,000
2 DR	2	13	0	0,741
3 DR+PC	3	12	1	0,506
4 DR+NSE	4	11	2	0,306

Legenda: DR = Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar; PC = Prática cultural dos profissionais da escola; NSE = Nível socioeconômico médio dos alunos da escola.

O modelo 1 é o modelo nulo, no qual nenhuma das variáveis explicativas foi incluída e assume-se que a probabilidade de acesso das escolas municipais a museus não varia em função dos fatores explorados. O modelo nulo é utilizado como base para a comparação dos modelos seguintes. O modelo 2 inclui a variável *disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar*. Observamos que a redução da *deviance* é nula, o que indica que a variável não tem propriedades explicativas quando incluída no modelo. Os efeitos da *prática cultural dos profissionais da escola* são inseridos no modelo 3. Nesta etapa a *deviance* sofre uma redução de uma unidade, mas não é significativa. No modelo 4 retiramos a variável *prática cultural dos profissionais da escola* e incluímos os efeitos do fator *nível socioeconômico médio dos alunos da escola*. A *deviance* reduz em duas unidades e não é significativa.

A seqüência desses modelos ajustados demonstrou que eles apresentam redução da *deviance* pouco expressiva e não significativa. Em função disto, decidimos não expor os resultados da estimação do modelo de regressão para a promoção do acesso a museus relativo à rede municipal. As análises bivariadas implementadas no estudo exploratório já haviam evidenciado que, nesta rede de ensino, não existe relação entre o nível socioeconômico médio dos alunos da escola ou a disponibili-

dade de recursos educacionais/culturais ou a prática cultural dos profissionais e o número de museus visitados.

A recente pesquisa do *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes* (PISA/OECD), abrangendo 32 países participantes, comprovou que o Brasil apresenta um dos mais altos índices de correlação entre o nível socioeconômico médio dos alunos e a presença de recursos escolares relevantes para o aprendizado (OECD, 2001b). Estes resultados têm sido confirmados em estudos envolvendo os dados coletados pelo SAEB, que mostram que nível socioeconômico é uma variável definidora da segmentação do sistema de ensino, e que a alocação dos alunos nas escolas não é aleatória.

Nesta investigação, observamos que a distribuição das escolas das redes municipal e privada segundo o nível socioeconômico (gráfico 5/capítulo 4) está em consonância com as pesquisas acima mencionadas. Ou seja, há uma concentração de escolas municipais abaixo da média (NSE baixo), enquanto a maioria das particulares está acima da média (NSE alto). Além disto, considerando o nível socioeconômico dentro de cada rede (gráfico 6/capítulo 4), apuramos que dentro da rede municipal, o valor do nível socioeconômico alto é menor do que o valor do nível socioeconômico baixo da maioria das escolas da rede privada.

A despeito dessas constatações, o número médio de museus visitados (qualquer temática restrito) pelas unidades municipais de NSE baixo e alto é maior do que o número médio das escolas particulares de nível socioeconômico baixo. Só não suplanta o número médio de museus visitados pelas escolas particulares de NSE alto (gráfico 7/capítulo 4).

Na rede municipal de ensino, a prática de visita a museus ou instituições culturais afins ocorre tanto nas unidades de NSE baixo como nas de NSE alto. Os estudantes pertencentes a ambas têm garantido não só o acesso a este tipo de instituição, mas um número médio considerável de museus visitados. Portanto, no que se refere a museus, não pesa tanto para os alunos pertencer à rede municipal. Vimos que a situação é bem distinta, quando deslocamos o foco para o desempenho escolar (gráfico 8/capítulo 4). O valor do desempenho em matemática das escolas municipais de NSE baixo e de NSE alto está abaixo da média e é menor do que o das escolas particulares de NSE baixo e de NSE alto, ambas acima da média. Neste caso, é mais vantajoso para os alunos estudar em escolas da rede privada de nível socioeconômico baixo do que pertencer à rede municipal.

Observando a distribuição das escolas das redes municipal e privada segundo a disponibilidade de recursos educacionais/culturais (gráfico 9/capítulo 4) ou a prática cultural dos profissionais (gráfico 10/capítulo 4), ficou também evidenciado que embora as unidades da rede municipal tenham baixa disponibilidade destes recursos ou profissionais com baixa prática cultural não existe uma relação entre estes indicadores e o número de museus visitados. O fomento para o acesso a museus ou instituições culturais afins é uma política geral desta rede de ensino, reafirmando que ações, mobilização, investimentos e trocas que são estabelecidas para instituir a prática de visita estão associados às unidades escolares.

Mostramos a seguir os resultados da estimação do modelo de regressão logística binária e ordinal para a rede privada. São expressos em termos da *odds ratio* (OR ou $\exp\beta$) entre um determinado fator e a sua categoria de referência, controlado pelos outros fatores presentes. Cabe lembrar que se $OR=1$, a chance de acesso a museus não sofre alteração em função da presença do fator; se $OR>1$, a chance de acesso a museus sofre um aumento, ou seja, o valor do coeficiente associado ao fator é positivo; e se $OR<1$, a chance de acesso a museus sofre uma redução, ou seja, o valor do coeficiente associado ao fator é negativo.

A tabela 43 abaixo expõe, simultaneamente, as ORs estimadas por ambos os modelos de regressão (binária e ordinal).

Tabela 43: Parâmetros estimados pelos modelos de promoção de acesso a museus para a rede privada

Rede	Variáveis Explicativas	Variável Dependente Binária	Variável Dependente Ordinal
		Visita museu (qualquer tema restrito)	Número museus visitados (qualquer tema restrito)
	Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar	0,589 (ns)	1,445 (ns)
	Nível socioeconômico da escola	335,492 (ns)	44,389***

Legenda: (***) p-valor $\leq 0,010$; (ns) resultado não significativo, com p-valor $\geq 0,100$.

As análises bivariadas implementadas no estudo exploratório evidenciaram que na rede privada de ensino existe relação entre o nível socioeconômico médio dos alunos da escola ou a disponibilidade de recursos educacionais/culturais ou a prática cultural dos profissionais e o número de museus visitados. Portanto, a prática de visita a museus ou instituições culturais afins nesta rede assume traços dis-

tintos. Vimos que o número médio de museus visitados pelas escolas particulares de NSE alto é bem maior do que o número médio das unidades de NSE baixo.

Em relação ao nível socioeconômico da escola, os resultados encontrados, tanto na regressão binária como na ordinal, indicam que as chances de acesso a museus aumentam à medida que o nível socioeconômico médio dos alunos também aumenta (OR = 335,492; não significativo e OR = 44,389; significativo a 1%), confirmando os achados do estudo exploratório.

Para o fator disponibilidade de recursos educacionais/culturais, observando o parâmetro encontrado na regressão ordinal (OR = 1,445; não significativo), podemos verificar que este aumenta as chances de acesso a museus. O fato de a OR não ser estatisticamente significativa tem relação com o pequeno número de escolas da amostra (23 unidades).

Quanto ao fator prática cultural dos profissionais, a análise bivariada evidenciou a sua influência no número de museus visitados pelas escolas particulares. No entanto, vimos que no ajuste do modelo (tabela 41) a *deviance* sofre uma redução de duas unidades e não é significativa. Por conta disto, este fator foi retirado da análise multivariada.

O quadro 24 e a tabela 44 subseqüentes apresentam a definição e a estatística descritiva das variáveis usadas no modelo para a promoção do acesso a museus relativo aos jovens e a seu entorno familiar. Devido aos nossos objetivos, classificamos as variáveis explicativas entre os tipos de capital, a saber: econômico, social e cultural. Cabe ressaltar que o processo de modelagem envolveu um número maior de variáveis, mas face aos resultados obtidos, estas não foram incluídas nos modelos apresentados.

Quadro 24: Variáveis utilizadas nos modelos de regressão logística (contexto familiar)

Tipo de Capital	Variável	Tipo de variável Codificação	Descrição
DEPENDENTES			
	Visita museu (qualquer temática restrito)	Dicotômica 1 = sim	Se o aluno visitou museu ao longo da vida. Obtida a partir de resposta do questionário sobre os museus visitados. Modificação da variável de contagem número de museus visitados pelo aluno (mínimo = 0 e máximo = 8).
	Número de museus visitados (qualquer temática restrito)	Ordinal 0=não visitou 1= visitou 1 2= visitou 2 3= visitou 3 4= visitou 4 5=visitou + de 4	Número de museus visitados pelo aluno ao longo da vida. Obtida a partir de resposta do questionário sobre os museus visitados. Modificação da variável de contagem número de museus visitados pelo aluno (mínimo = 0 e máximo = 8).
EXPLICATIVAS			
	Masculino	Dicotômica 1 = masculino	Gênero do aluno. Obtida a partir de resposta do questionário.
	Composição familiar	Catagórica 1= nuclear 2= monoparental 3= sem os pais	Composição familiar do aluno. Obtida a partir de resposta do questionário. A variável foi recodificada em três <i>dummies</i> .
Capital Cultural	Escolaridade familiar	Ordinal 0 = até 8ª EF 1 = até EM 2 = até ES	Escolaridade familiar do aluno. Obtida a partir de resposta do questionário. Modificação do item sobre até que série mãe e pai estudaram. A variável foi recodificada em três <i>dummies</i> .
	Disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar*	Contínua	Disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar. Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens dicotômicos do questionário.
	Diversidade de leitura dos pais*	Contínua	Diversidade de leitura dos pais do aluno. Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens ordinais do questionário.
	Leitura de jornais (matérias sobre assuntos sociocientíficos)	Dicotômica 1 = sim	Se o aluno leu nos jornais matérias sobre assuntos sociocientíficos nos últimos 12 meses (2003). Obtida a partir de resposta do questionário. Modificação do item sobre a frequência com que utilizou este meio para obter este tipo de informação.
	Prática cultural*	Contínua	Prática cultural do aluno nos últimos 12 meses (2003). Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens ordinais do questionário.

Continua na página seguinte.

Continuação do Quadro 24

Capital Social	Diálogo familiar*	Contínua	Diálogo com os filhos e trocas cotidianas. Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens ordinais do questionário.
Capital Econômico	Posse de bens familiar*	Contínua	Posse de bens familiar. Obtida por TRI Não Paramétrica a partir de itens ordinais do questionário.

* Variável padronizada de forma a obter média zero e desvio padrão 1.

Tabela 44: Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na modelagem

Variável	Proporção/ média	D.p.	Min	Max
DEPENDENTES				
Visita museu (qualquer temática restrito)	0,78	0,413	0	1
Número de museus visitados (qualquer temática restrito)	1,83	1,526	0	5
Não visitou museu	0,22			
Visitou 1 museu	0,28			
Visitou 2 museus	0,21			
Visitou 3 museus	0,12			
Visitou 4 museus	0,09			
Visitou mais de 4 museus	0,08			
EXPLICATIVAS				
Gênero				
Masculino	0,50	0,500	0	1
Composição familiar				
Família sem os pais (referência)	0,12	0,323		
Família nuclear	0,59	0,492	0	1
Família monoparental	0,29	0,454	0	1
Posse de bens familiar*	0	1	-2,914	3,046
Diálogo familiar*	0	1	-3,730	1,533
Escolaridade familiar				
Até 8ª série ensino fundamental (referência)	0,32	0,467	0	1
Até ensino médio	0,21	0,410	0	1
Até ensino superior	0,47	0,499	0	1
Disponibilidade de recursos educacionais/culturais escolar*	0	1	-2,976	1,281
Diversidade de leitura dos pais*	0	1	-2,019	2,178
Leitura de jornais (matérias sobre assuntos científicos)				
Sim	0,83	0,379	0	1
Prática cultural dos alunos*	0	1	-1,979	3,468

* Indica a média.

A seguir, descrevemos as informações sobre o número de parâmetros, o valor da *deviance* e a significância estatística de sua redução para os modelos de regressão logística construídos. Cabe informar que o estudo para o ajuste do melhor modelo foi feito com a variável dependente na sua forma dicotômica. A tabela 45 abaixo mostra a seqüência de dez modelos.

Tabela 45: Seqüência de modelos ajustados e redução da *deviance*

	Modelos	Parâmetros	<i>Deviance</i>	Redução da <i>deviance</i>	p-valor p/ a redução da <i>deviance</i>
1	Nulo	1	2198		0,000
2	G	2	2169	29	0,000
3	G+CF	4	2156	13	0,002
4	G+CF+EF	6	2085	71	0,000
5	G+CF+EF+PB	7	2064	21	0,000
6	G+CF+EF+PB+DR	8	2010	54	0,000
7	G+CF+EF+PB+DR+DF	9	1980	30	0,000
8	G+CF+EF+PB+DR+DF+J	10	1964	16	0,000
9	G+CF+EF+PB+DR+DF+J+DL	11	1959	5	0,032
10	G+CF+EF+PB+DR+DF+J+DL+PC	12	1935	24	0,000

Legenda: G = Gênero; CP = Composição familiar; EF = Escolaridade familiar; PB = Posse de bens familiar; DR = Disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar; DF = Diálogo com os filhos; J = Leitura jornais – matérias sobre assuntos científicos; DL = Diversidade de leitura dos pais; PC = Prática cultural dos alunos.

O modelo 1 é o modelo nulo, no qual nenhuma das variáveis explicativas foi incluída e assume-se que a probabilidade de acesso a museus não varia em função dos fatores explorados. O modelo nulo é utilizado como base para a comparação dos modelos seguintes. O modelo 2 inclui a variável *gênero*. Observamos que a *deviance* sofre uma redução de 29 unidades e é significativa. No modelo 3, quando introduzimos a variável *composição familiar*, a *deviance* sofre uma redução de 13 unidades e é significativa. A introdução dos efeitos da *escolaridade familiar* no modelo 4 promove uma redução na *deviance* de 71 unidades e significativa. Os efeitos da *posse de bens familiar* são inseridos no modelo 5, e também nesta etapa é obtida uma melhora no ajuste: a *deviance* sofre uma redução de 21 unidades e é significativa. No modelo 6 a inclusão do fator *disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar* também é significativa, com uma redução da *deviance* de 54 unidades, mais importante que a da *posse de bens familiar*.

Com a inclusão do fator relativo ao *diálogo com os filhos* (modelo 7), constatamos uma redução de 30 unidades na *deviance*, representativa de um melhor ajuste, pois somente um novo parâmetro é introduzido. No modelo 8 é incluído o fator relacionado à *leitura de jornais_matérias sobre assuntos sociocientíficos* e, neste caso, o ajuste sofre melhoria, embora a redução da *deviance* seja de 16 unidades e significativa. No modelo 9 a inclusão da variável relativa à *diversidade de leitura dos pais* promove uma redução da *deviance* de 5 unidades, mas é significativa. Finalmente, a introdução da *prática cultural dos alunos*, no modelo 10, promove uma melhora no ajuste: a *deviance* diminui 24 unidades e é significativa. A análise da seqüência de modelos de regressão demonstra que a série de ajustes justifica a utilização do modelo mais complexo, ou seja, com maior número de parâmetros (modelo 10).

Mostramos agora os resultados da estimação do modelo de regressão logística binária e ordinal. Estes resultados são expressos em termos da *odds ratio* (OR ou $\exp\beta$) entre um determinado fator e a sua categoria de referência, controlado pelos outros fatores presentes. Cabe lembrar que se $OR=1$, a chance de acesso a museus não sofre alteração em função da presença do fator; se $OR>1$, a chance de acesso a museus sofre um aumento, ou seja, o valor do coeficiente associado ao fator é positivo; e se $OR<1$, a chance de acesso a museus sofre uma redução, ou seja, o valor do coeficiente associado ao fator é negativo.

A tabela 46 subsequente apresenta, simultaneamente, os coeficientes estimados por ambos os modelos de regressão (binária e ordinal), com todas as variáveis explicativas selecionadas. Discutimos os resultados anunciados nesta tabela, comentando individualmente a interpretação dos coeficientes para cada fator incluído no modelo. Iniciamos pelos fatores que não estão associados aos diferentes tipos de capital: gênero e composição familiar.

Tabela 46: Modelo de regressão para a promoção do acesso a museus

Tipos Capital	Variáveis Explicativas	Variável Dependente Binária	Variável Dependente Ordinal
		Visita museu (qualquer tema restrito)	Número museus visitados (qualquer tema restrito)
	Gênero		
	Feminino (referência)	-	-
	Masculino	0,619****	0,567****
	Composição familiar		
	Família sem os pais (referência)	-	-
	Família nuclear	1,131 (ns)	1,422***
	Família monoparental	0,889 (ns)	1,398**
Capital Econômico	Posse de bens familiar	1,042 (ns)	1,051 (ns)
Capital Social	Diálogo familiar	1,239****	1,151***
	Escolaridade familiar		
	Até 8ª série EF (referência)	-	-
	Até ensino médio	0,939 (ns)	0,969 (ns)
	Até ensino superior	1,237 (ns)	1,560****
Capital Cultural	Disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar	1,361****	1,441****
	Diversidade de leitura dos pais	1,081 (ns)	1,084*
	Leitura de jornais (assuntos científicos)		
	Não (referência)	-	-
	Sim	1,658****	1,636****
	Prática cultural dos alunos	1,445****	1,315****

Legenda: (****) p-valor $\leq 0,001$; (***) p-valor $\leq 0,010$; (**) p-valor $\leq 0,050$; (*) p-valor $\leq 0,100$; (ns) resultado não significativo, com p-valor $> 0,100$.

■ *Gênero*

Tanto na regressão binária como na ordinal, as chances de acesso a museus dos estudantes do gênero masculino são menores que a dos estudantes do sexo feminino (OR = 0,619 e 0,567; ambos significativos a 0,1%), confirmando os resultados da análise bivariada que indicam que a proporção de meninos que visitaram museu é menor do que a de meninas: 73% e 83%, respectivamente.

Para apoiar a interpretação desse resultado, vamos considerar outras investigações. Existem estudos nacionais na área educacional que analisam e discutem mais especificamente os efeitos da variável gênero. Os desenvolvidos no setor da educação básica indicam, por exemplo, que a repetência está associada à caracterís-

tica de gênero dos alunos. Considerando a 8ª série, estudantes do sexo masculino têm maiores chances de repetir do que as alunas mulheres. Estes estudos dizem que os resultados favoráveis às meninas podem estar relacionados com algumas dimensões específicas da cultura da escola fundamental. A ampla presença de docentes do sexo feminino, a valorização escolar de modelos de aprendizagem que implicam comportamentos como prestar atenção, cumprir com o dever de casa, permanecer sentado, etc., são encontrados com maior frequência entre as meninas e fazem parte da cultura escolar (Bonamino, Franco e Fernandes, 2002, p.39).

Não existem estudos de âmbito nacional sobre a caracterização sociocultural do público visitante de museus. Merecem destaque os que foram desenvolvidos pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE) que traçaram o perfil do público visitante de alguns museus situados na cidade do Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, Museu da República, Centro Cultural do Banco do Brasil e Museu da Vida¹. Os resultados associados à distribuição percentual dos visitantes segundo o gênero são apresentados considerando a amostra como um todo, não subdividida, por exemplo, por faixa etária (jovens de 15 a 24 anos). Portanto, não há como saber se houve participação igual ou desigual entre jovens do sexo masculino e feminino. Na população em geral, os achados foram os seguintes: Museu Nacional de Belas Artes = proporção de visitantes do sexo feminino (52%) é maior do que a do masculino (48%); Museu da República = o público feminino (58%) é maior que o masculino (42%); Museu da Vida = 65% de visitantes do sexo feminino *versus* 35% do masculino.

Já o estudo sobre a dinâmica da ocupação do tempo livre pelos jovens – uma parte da pesquisa nacional *Perfil da Juventude Brasileira*² – indica que a frequência a museus (pelo menos uma vez na vida) é atividade já realizada por 31% dos jovens entrevistados. Deste total, não há participação desigual quando se con-

¹ As pesquisas sobre o perfil dos visitantes do Museu Nacional de Belas Artes, Museu da República e Centro Cultural do Banco do Brasil foram desenvolvidas na década de 1990. A pesquisa *Conhecimento do Museu da Vida* – COMVIDA foi realizada em 2002.

² A pesquisa *Perfil da Juventude Brasileira* foi uma iniciativa do *Projeto Juventude/Instituto Cidadania*, com a parceria do *Instituto de Hospitalidade* e do *Sebrae*. Foi realizada sob a responsabilidade técnica da *Criterion Assessoria em Pesquisas*, retomando e ampliando temas e questões investigados em outubro de 1999 pela *Fundação Perseu Abramo*. Entre novembro e dezembro de 2003, foram entrevistados 3.501 jovens de 15 a 24 anos, de ambos os sexos e de todos os segmentos sociais, em 198 municípios, estratificados por localização geográfica (capital e interior, áreas urbanas e rurais) e em tercís de porte (pequenos, médios e grandes), contemplando 25 estados do país, mais o Distrito Federal.

sidera o fator gênero: 31% dos jovens do sexo masculino e 32% do sexo feminino tiveram acesso a este tipo de instituição cultural.

Stuart (2005) em um artigo que apresenta resultados de sua pesquisa de doutoramento realizada na Grã-Bretanha (2000) sobre três exposições interativas, planejadas para o público infantil: *All Hands Gallery*, no *National Maritime Museum*, em Greenwich, distrito de Londres; *Launch Pad*, no *Science Museum*, localizado no centro de Londres; e *Me & My Body*, no *Eureka! The Museum for Children*, na cidade de Halifax, norte da Inglaterra mostra que o aspecto de gênero afeta a experiência da criança e/ou adulto neste tipo de exposição. “As meninas preferiram usar os aparatos ‘junto com alguém’, enquanto os meninos ‘não tiveram preferência’, sugerindo a probabilidade de serem estes mais independentes do que as meninas em exposições interativas”. Além disto, entre as meninas houve também tendência há uma maior probabilidade de ‘sentimentos negativos’ ou ‘neutros’, ao interagir com os aparatos (Ibid., p.68). A autora infere que as exposições interativas são mais atraentes para meninos do que para meninas, uma vez que estas demonstram menos entusiasmo do que aqueles, embora a hipótese mereça ser investigada mais a fundo. Os assuntos abordados ou a natureza das atividades podem interferir. “Na *All Hands Gallery*, por exemplo, os meninos e os homens mostraram mais interesse em um jogo interativo denominado *gunnery*, sobre ‘munições antigas de guerra’, do que as meninas e as mulheres” (Ibid., 69).

O fato de as chances de acesso a museus serem maiores para as meninas do que para os meninos, provavelmente está relacionado com situações de vida e processos sociais que reafirmam a inserção em expressões culturais distintas.

■ *Composição familiar*

Para a análise do arranjo familiar no qual os alunos estão inseridos, a categoria de referência foi *famílias sem os pais*. Observando os parâmetros encontrados na regressão ordinal, constatamos que os estudantes que pertencem tanto às famílias nucleares (OR = 1,422; significativo a 1%) como às monoparentais (OR = 1,398; significativo a 5%) têm chances de acesso a museus maiores que os inseridos em arranjos familiares sem os pais. A relação bivariada indicou que havia alguma influência deste fator no número de museus visitados pelos alunos. Como a modelagem potencializa a análise, os resultados são mais precisos. Ou seja, os

efeitos da composição familiar na promoção do acesso a museus tornaram-se mais claros, proporcionando maior segurança e consistência na interpretação.

Como não há estudos que indiquem os efeitos dos tipos de arranjo familiar no desenvolvimento de estratégias de diferenciação cultural, como promover o acesso a museus, vamos tomar como referência as investigações desenvolvidas nas áreas educacional e sociológica.

No estudo exploratório a partir dos dados do contexto familiar, vimos que para Coleman (1988) a família é rede chave na construção do capital social, o qual se traduz na força das relações entre pais e filhos, o que depende da presença física de adultos e da atenção que é dispensada às crianças e jovens.

Usando uma amostra de estudantes do *survey High School and Beyond*, esse autor mostra as taxas de não-conclusão esperadas para estudantes inseridos em diferentes tipos de arranjo familiar. Em relação à variável “*presença dos pais*” (*proxy* de capital social), os resultados indicam que o percentual de alunos que saem da escola secundária (ensino médio) entre o fim do ano letivo da segunda série e o fim do ano letivo da quarta série é 6% maior para estudantes de famílias de pais separados. Para a variável “*número de irmãos*” a taxa de não-conclusão é 6.4% maior para alunos da segunda série com quatro irmãos do que para aqueles com somente um irmão. Juntando esta última medida com a anterior, o estudo mostra que para alunos da segunda série com quatro irmãos e a presença de um dos pais (pai ou mãe), a taxa de não-conclusão é 22.6%. Já com um irmão e a presença dos dois pais (pai e mãe) a taxa é de 10.1% (Ibid., p.112-113).

Desse modo, famílias nas quais os pais vivem juntos e concedem atenção especial às crianças e aos jovens podem não só acompanhar cotidianamente a escolarização dos filhos, mas criar um ambiente de socialização mais denso, pela multiplicação de atividades extra-escolares e pelo desenvolvimento de estratégias de diferenciação cultural. Este contexto promove um apoio sociocultural capaz de aumentar as chances de acesso a museus ou instituições culturais afins.

Os resultados mostram ainda que os jovens estudantes inseridos em famílias monoparentais (mãe ou pai presente) têm chances de acesso a museus maiores que os inseridos em arranjos familiares sem os pais. Nesta perspectiva, uma mãe ou um pai separados também podem, com esforço dobrado, dispensar atenção e proporcionar um ambiente dotado de condições que favoreça o acesso às instituições museológicas.

■ *Posse de bens familiar*

No estudo exploratório vimos que a proporção de estudantes que não visitaram museus é maior entre aqueles cujas famílias dispõem de bens materiais abaixo da média (31%), em comparação com os que possuem este indicador acima da média (14%). No entanto, os resultados encontrados na regressão binária e na ordinal (OR = 1,042 e OR = 1,051; ambos não significativos) indicam que as chances de acesso a museus não sofrem alterações em função da presença de capital econômico no meio familiar (o valor da OR é praticamente igual a um).

É importante lembrar que há situações nas quais o teste de Wald e a redução da *deviance* apresentam resultados contraditórios. O teste de Wald, freqüentemente falha ao rejeitar coeficientes que são estatisticamente significativos. Aconselha-se que os coeficientes identificados pelo teste de Wald, estatisticamente não significativos, sejam avaliados novamente pelo teste da razão de máxima verossimilhança (*deviance*). Babbie (op. cit.) ressalta que os testes de significância estatística podem ser úteis na análise e interpretação dos dados, mas é necessário ter cuidado para não interpretar a significância do teste com demasiada ênfase. Embora as ORs para o fator em questão não sejam estatisticamente significativas, vimos que no ajuste do modelo (tabela 45) a *deviance* sofreu uma redução de 21 unidades e significativa, quando o fator *posse de bens familiar* foi inserido. Por conta disto, decidimos mantê-lo no modelo.

Essa decisão está ancorada em Bourdieu e Coleman que introduziram o conceito de capital na análise social para referir-se não apenas à sua forma econômica, mas também à sua forma cultural e social. Estes autores utilizaram o termo “*capital*” como metáfora para falar das vantagens culturais e sociais que indivíduos possuem e que geralmente os conduzem a um nível socioeconômico mais elevado. Achados de estudos recentes têm sugerido que a relação entre capital econômico e bom resultado educacional, por exemplo, parece evidente, mas somente este tipo de capital não explica plenamente esta relação. Uma explicação admissível é que outras formas de capital contribuem diretamente e interagem com o capital econômico para fortalecer esta associação.

Nesta perspectiva, contextos familiares que possuem outras formas de capital como alto nível educacional e fortes laços sociais podem ter uma inserção na cultura legitimada, promovendo o acesso dos jovens a museus.

■ *Diálogo familiar*

Os parâmetros relativos ao diálogo com os filhos, tanto na regressão binária (OR = 1,239; significativo a 0,1%) como na ordinal (OR = 1,151; significativo a 1%) mostram resultados esperados. Ou seja, as chances de acesso a museus são maiores para os estudantes inseridos em contextos familiares nos quais pais conversam com os filhos sobre vários assuntos e interagem durante as trocas cotidianas nos momentos das refeições (almoço ou jantar) e das atividades de lazer e entretenimento de dentro de casa (ouvir música). Estes resultados confirmam os encontrados na análise bivariada (a proporção de alunos que não visitaram museus é maior entre aqueles cujo diálogo familiar está abaixo da média: 30%, em comparação com os que possuem esse indicador acima da média: 13%).

Vimos que no entendimento de Coleman (op. cit.), os contextos tipicamente privados, informais, intensos e duráveis das relações familiares, nos quais acontecem as interações face a face são preponderantes para a estruturação do capital social baseado na família. A força e a qualidade das relações entre pais e filhos, o que depende da presença física de adultos na família e da atenção dispensada às crianças e aos jovens intensificam a presença de um vínculo sócio-afetivo-familiar. O trabalho deste autor e de outros (Teachman, Paasch e Carver, 1997; Smith, Beaulieu e Seraphine, 1995 e Smith, Beaulieu e Israel, 1992) demonstram a importância do capital social baseado na família para a educação dos filhos, uma vez que a presença deste tipo de capital é considerada vital para transferir o capital humano³ dos pais para os filhos.

Na investigação *Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e Coleman*, Franco et al. (2004) avaliam os méritos relativos às abordagens destes dois sociólogos, explorando o potencial explicativo dos capitais econômico, social e cultural na análise do desempenho educacional. Mais especificamente analisam os efeitos destas diferentes formas de capital e de sua mobilização no contexto familiar sobre a proficiência em leitura dos estudantes brasileiros participantes do *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes* (PISA 2000).

³ Coleman considera que o capital humano é medido aproximadamente pelo nível de instrução das pessoas. No caso de as famílias, o capital humano medido pela instrução dos pais é potencialmente importante para proporcionar um ambiente cognitivo propício à aprendizagem escolar de crianças e de jovens.

Um dos achados relacionados com o conceito de capital social familiar pode ser destacado, notadamente o que aponta o diálogo familiar como um fator com grande poder explicativo do desempenho escolar, uma vez que, em média, os estudantes pertencentes a todos os grupos sociais se beneficiaram de seu efeito positivo. Este resultado está em consonância com o pressuposto de Coleman a respeito da importância da qualidade da rede intrafamiliar de capital social, especificamente da qualidade das relações que se estabelecem entre pais e filhos.

Além dessas questões associadas à estruturação do capital social baseado na família, vimos também que o conceito de capital cultural de Bourdieu (1979) está enredado na malha familiar (relações intrafamiliares). Considerando as conversações entre pais e filhos, notadamente aquelas nas quais os assuntos predominantes são programas de televisão, filmes e livros, podemos dizer que elas indicam uma preocupação dos pais com a transmissão da herança cultural, adensando as trocas simbólicas entre as duas gerações.

Jovens estudantes que usufruem um ambiente familiar pleno dessas interações (Bourdieu ressalta que práticas usufruídas em conjunto proporcionam a aquisição de predisposições que facilitam a composição do *habitus*) têm maiores chances de acesso a expressões culturais como museus, em comparação com aqueles inseridos em ambientes nos quais predominam a ausência de diálogo familiar e outras carências.

■ *Escolaridade familiar*

Com relação ao efeito da escolaridade familiar sobre as chances de acesso a museus, podemos notar (considerando os parâmetros encontrados na regressão ordinal) que os alunos cujos pais cursaram até o ensino superior (OR = 1,560; significativo a 0,1%) apresentam chances de acesso bem maiores do que os alunos cujas famílias têm escolaridade até a 8ª série do ensino fundamental (categoria de referência). O valor encontrado para o ensino médio (OR = 0,969, praticamente igual a 1), embora não significativo, indica que as chances de acesso a museus não sofrem alterações em sua presença.

Para apoiar a interpretação desse resultado, vamos considerar outras investigações. Inúmeros estudos desenvolvidos na área educacional comprovam a estreita relação entre nível de escolaridade dos pais e desempenho escolar dos filhos.

Bourdieu (1978)⁴ destaca, por um lado, os efeitos dos processos sutis de seleção escolar que valorizam as heranças culturais familiares, sejam de informação escolar, de saberes não escolares, do uso da linguagem ou das preferências artísticas e culturais, de tal forma que as desigualdades de origem social são replicadas e legitimadas na instituição escolar. Por outro lado, os efeitos dos diferentes níveis de motivação familiar para o investimento na escolarização, baseados em um sistema de valores que anteciparia as diferentes possibilidades de êxito e de ascensão social provenientes deste investimento, determinaria as escolhas em relação às trajetórias escolares em função das expectativas familiares. Estes efeitos combinados constituiriam, assim, o princípio de eliminação desigual dos estudantes de diferentes grupos sociais.

Willms (1998) destaca que pais de classe média se sentem confortáveis na relação com profissionais da escola e no envolvimento com atividades nela desenvolvidas, além de possuírem uma gama de estratégias para que seus filhos se adaptem à vida escolar, gostem do currículo (que normalmente valoriza os padrões de linguagem da cultura legítima) e alcancem o que eles consideram ser o melhor para eles.

As pesquisas que buscam caracterizar o perfil sociocultural de público visitante de instituições museológicas desenvolvidas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE) no Museu Nacional de Belas Artes, Museu da República, Centro Cultural do Banco do Brasil e Museu da Vida (situados na cidade do Rio de Janeiro) indicaram que em todas estas instituições, o percentual de visitantes é maior entre os que possuem nível superior, marcando a forte relação entre escolaridade superior e frequência a museus (notadamente os de artes plásticas ou as exposições artísticas dos centros culturais).

A pesquisa nacional *Perfil da Juventude Brasileira* que buscou quantificar o acesso dos jovens entrevistados (15 a 24 anos) a expressões culturais como cinema, teatro, *show* de música brasileira, concerto de música clássica, museu, balé ou espetáculo de dança e biblioteca fora da escola confirmou que escolaridade foi fator determinante para a ida a *shows* de música brasileira (dos 64% que foram, 56% possuem ensino fundamental, ante 90% dos que cursaram ensino superior) e

⁴ O trabalho de BOURDIEU, P. “Classement, déclassement, reclassement” foi originalmente publicado na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 24:3-22, 1978. Aqui está sendo usado: BOURDIEU, P. Classificação, desclassificação, reclassificação. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001, p.145-183.

a teatro (dos 38% que já freqüentaram pelo menos uma vez na vida, 19% têm ensino fundamental e 70% possuem ensino superior).

Os números são claros: o acesso aos bens e aos circuitos considerados como da cultura cultivada depende, em larga medida, da existência de capital cultural institucionalizado elevado. Concluimos, então, que contextos familiares que possuem alto nível deste tipo de capital estão mais aptos a propiciar à sua prole um ambiente cognitivo dotado de recursos relacionados à informação, cultura e relações sociais. Portanto, são nítidos seus efeitos significativos no aumento das chances de acesso a expressões culturais como museus.

■ *Disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar*

Os resultados encontrados na regressão binária (OR = 1,361; significativo a 0,1%) e na ordinal (OR = 1,441; significativo a 0,1%) indicam que a disponibilidade de recursos educacionais/culturais no contexto familiar é um fator que aumenta as chances de acesso a museus. Estes achados confirmam os que foram evidenciados no estudo exploratório (a proporção de alunos que não visitaram museus é maior entre aqueles cujas famílias possuem disponibilidade deste tipo de recurso abaixo da média: 33%, em comparação com os que possuem este indicador acima da média: 11%).

Cabe lembrar que optamos pela expressão *recursos educacionais/culturais* para nomear o indicador de disponibilidade deste tipo de recurso na residência dos jovens, porque a escala gerada (capítulo 3) a partir das respostas dos estudantes envolve recursos de caráter educacional (dicionário, Atlas, enciclopédia, *softwares* educativos, acesso à Internet) e cultural (livro de literatura, CD de música clássica). Isto torna a classificação desse fator próximo, tanto do conceito de capital cultural objetivado de Bourdieu, como de capital social familiar de Coleman.

Do ponto de vista de Bourdieu (1979), ambientes dotados de bens educacionais/culturais (capital cultural objetivado, transmissível na sua materialidade, mas que necessita, para a sua apropriação, de um volume homólogo de capital cultural incorporado) possibilitam que neles seja exercida uma ação tanto educativa como cultural.

Do ponto de vista de Coleman (1988), a disponibilidade de recursos educacionais/culturais no ambiente familiar e, principalmente, o movimento para a sua aquisição revela a mobilização da rede de apoio social imbricada nas relações familiares, que proporciona um ambiente cognitivo favorável ao desenvolvimento dos filhos. O

exemplo a seguir (mencionado no capítulo 2) ilustra bem o aspecto da mobilização. Investigações realizadas em um distrito educacional americano mostraram que famílias asiáticas compravam livros didáticos em duplicata, um dos quais era usado para o aprendizado das mães, com o propósito de melhor apoiar a escolarização dos filhos. Para este autor, o capital social não pode ser entendido apenas como o apoio recebido, uma vez que mobilizar a rede de apoio social é parte integrante deste conceito.

Outro estudo que mostra com clareza esse aspecto da mobilização da rede de apoio social familiar é o de Franco et al. (2004), citado na discussão sobre o fator *diálogo familiar*. O segundo achado sociologicamente significativo deste estudo foi o resultado oriundo da análise de conglomerados que permitiu investigar como arranjos estruturais diferenciados de capital econômico e social se relacionam com o desempenho escolar, complementando análises tipicamente baseadas nos efeitos do volume dos capitais. Os efeitos mais ilustrativos da potencialidade deste tipo de análise para a compreensão da mobilização de capital social baseado na família foram os relacionados com os arranjos: (i) *Alta Posse de Bens/Baixa Posse de Recursos Educacionais Familiares* e (ii) *Baixa Posse de Bens/Alta Posse de Recursos Educacionais Familiares*.

O primeiro arranjo permitiu concluir que apesar de as famílias possuírem alto capital econômico, este não é disponibilizado na forma de recursos educacionais para apoiar a escolarização dos filhos. Neste grupo, os estudantes tiveram, em média, desempenho abaixo da média geral, indicando baixa mobilização de capital social familiar. Em contraste, o segundo arranjo mostrou que a despeito de as famílias deterem baixo capital econômico, disponibilizaram para seus filhos recursos educacionais que redundaram em um desempenho acima da média geral. O que, na verdade, este segundo achado mostra não é a importância dos recursos educacionais em si mesmos, mas a relevância do capital social familiar para a educação dos filhos.

Os pressupostos de Bourdieu e Coleman e os estudos mencionados nos dão suporte para confirmar nossos resultados. Ou seja, disponibilizar e mobilizar recursos dessa natureza são significativos no aumento das chances de acesso dos jovens estudantes às instituições museológicas.

■ *Diversidade de leitura dos pais*

No estudo exploratório apuramos que a proporção de estudantes que não visitaram museus é maior entre aqueles cujos pais ou responsáveis possuem diversidade de leitura abaixo da média (32%), em comparação com os que possuem este indicador acima da média (12%). No entanto, os resultados encontrados na regressão binária e na ordinal (OR = 1,081; não significativo e OR = 1,084; significativo a 10%) indicam que as chances de acesso a museus não sofrem alterações em função da presença deste fator (o valor da OR é praticamente igual a um).

Se essa dimensão do capital cultural familiar não é significativa para o aumento das chances de acesso a museus, vimos que outras formas deste capital, no estado institucionalizado (pais ou responsáveis com nível de escolaridade elevado) e no estado objetivado (disponibilidade de recursos educacionais/culturais familiar), não só viabilizam o acesso como garantem uma quantidade maior de museus visitados.

É interessante mencionar o estudo de De Graaf e De Graaf (2001), uma vez que ele está associado a hábitos de leitura e práticas culturais familiares. Os autores, com o objetivo, entre outros, de investigar as influências do capital cultural familiar no sucesso educacional das crianças, tendo como referência os trabalhos de Bourdieu (teoria da reprodução cultural) e os de DiMaggio (teoria da mobilidade cultural), propõem um modelo de regressão no qual são incluídos fatores que procuram explorar de forma ampla aspectos relacionados às duas concepções teóricas.

Esses autores (trabalham com dados da Holanda) utilizaram uma escala construída a partir de itens referentes aos hábitos de leitura familiares e à participação em atividades relacionadas com a cultura cultivada. A escala de capital cultural proposta pelos autores inclui visitas a museus de arte e históricos, frequência a espetáculos de ópera, balés e concertos de música clássica e teatro; e sob o aspecto dos hábitos de leitura dos pais, a frequência de leitura de romances históricos ou regionais; romances de suspense, ficção científica ou de guerra; literatura nacional; literatura estrangeira traduzida e literatura estrangeira em língua original.

Os resultados da pesquisa, entre outros, indicam: (i) uma maior importância dos recursos culturais familiares em detrimento dos fatores econômicos no bom desempenho educacional das crianças; (ii) a decomposição dos recursos culturais em cultura cultivada (participação dos pais em atividades relacionadas às expressões da cultura legitimada e hábitos de leitura de caráter mais literário) *versus*

cultura popular (hábitos de leitura de caráter mais popular: romances de suspense, ficção científica ou de guerra) mostram que ambas as teorias, a do capital cultural e a da competência em leitura, afetam os resultados educacionais das crianças; e (iii) o comportamento de leitura dos pais tem efeito positivo (mais forte) para crianças inseridas em contextos familiares com nível de escolaridade mais baixo. Crianças cujos pais possuem alto nível educacional têm bom desempenho escolar, independentemente dos hábitos de leitura de seus pais.

■ *Leitura de jornais*

Tanto na regressão binária como na ordinal, as chances de acesso às instituições museológicas dos estudantes que lêem jornais para adquirir informações sociocientíficas são bem maiores do que para aqueles que não lêem (OR = 1,658 e 1,636; significativos a 0,1%).

Esses resultados confirmam a relevância da leitura no aumento das chances de acesso a museus. Um contexto familiar no qual pais ou responsáveis lêem frequentemente na frente dos filhos e têm uma leitura diversificada é um diferencial no sentido de criar condições que possam facilitar o desenvolvimento do hábito de leitura dos jovens. Em outras palavras, o alto capital literário familiar incide diretamente nas possibilidades de consolidação da prática de leitura como hábito juvenil. Ambientes dotados de condições associadas à informação, cultura e relações sociais explicam significativamente o aumento das chances de acesso a museus.

■ *Prática cultural*

A análise bivariada sugeriu que a prática cultural dos jovens estudantes (as relacionadas à cultura cultivada: frequência à ópera/concerto de música clássica, balé/espetáculo de dança, teatro, cinema, livraria e biblioteca fora da escola) tem impacto significativo no número de museus visitados, isto é, o percentual de alunos que não visitaram estes locais é bem maior entre aqueles cuja prática cultural está abaixo da média (36%), em comparação com os que possuem este indicador acima da média (10%). Os resultados encontrados tanto na regressão binária como na ordinal (OR = 1,445 e OR = 1,315; significativos a 0,1%) indicam que jovens estudantes que possuem este tipo de prática cultural acima da média apresentam chances bem maiores de acesso a expressões culturais como museus.

DiMaggio (1982 e 1985) considera que o gosto pela alta cultura, por exemplo, facilita as relações entre pessoas com um elevado *status* social, o que poderá ser útil às intenções de quem se encontra em uma trajetória de mobilidade ascendente. Este autor desenvolveu estudos que demonstram que os estudantes americanos familiarizados com os rituais da alta cultura se encontram associados a elevados níveis de sucesso escolar; ao estabelecimento de conversas sobre seu destino profissional, com adultos bem posicionados no mercado de trabalho; e, ainda, a um *status* promissor do futuro cônjuge.

A título de síntese, o capital cultural no estado incorporado (conjunto de disposições incorporadas por meio de um trabalho de inculcação/assimilação que deve o seu volume a uma transmissão hereditária), no institucionalizado (diplomas) e no objetivado (posse de bens culturais), somado ao capital social entrelaçado nas relações familiares (diálogo e mobilização do apoio social), têm particular relevância no aumento das chances de acesso não só a museus, mas também às distintas expressões da cultura cultivada.

Do ponto de vista do contexto escolar, vimos que o nível socioeconômico é um fator que segmenta a rede de ensino em duas partes: as unidades de NSE baixo (rede municipal) e as de NSE alto (rede privada). Além disto, a disponibilidade de recursos educacionais/culturais é o fator escolar que está relacionado à promoção do acesso a museus ou instituições culturais afins na rede privada (tabela 41: seqüência de modelos ajustados e redução da *deviance*). Os modelos de regressão estimados evidenciaram, na rede privada de ensino, a dominância do nível socioeconômico médio dos alunos em relação à presença dos outros fatores. E, na rede municipal, a não-existência de relação entre estes fatores e a promoção do acesso a museus, significando que o fomento para este acesso é uma política geral desta rede e está associada às unidades escolares.

Portanto, para os jovens estudantes pertencentes à rede municipal, a escola é um contexto muitíssimo importante, não só para promover o acesso, mas para garantir um número maior de museus visitados. Além disto, considerando a situação de visita, o percentual de alunos das escolas municipais que visitaram o museu que mais gostaram *apenas com a escola* é bem maior do que o dos alunos das unidades particulares.